
Fan Film: Uma história Star Wars¹

Guilherme Guimarães MARTINS²

Prof. Dr. Vicente GOSCIOLA³

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo visa coletar e investigar os 3 mais relevantes *fan films* produzidos por fãs da franquia Star Wars nos últimos 40 anos e que foram publicados na plataforma de compartilhamento de vídeos do YouTube, obtendo forte impacto mensurável dentro do *fandom* da marca. Uma vez feito o mapeamento de tais produções, obedecendo os critérios para composição do *corpus* deste trabalho, pretende-se apresentar a visão criativa desses fãs a fim de se entender a forma como esses produtos audiovisuais foram produzidos e lançados por eles. Mensurar a receptividade de tais obras dentro do *fandom* de Star Wars é outro ponto deste artigo, haja vista a importância disso para a conclusão do pensamento científico a respeito da cultura colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Star Wars; fan film; fan labor; fandom; cultura colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

Substancialmente cinematográfica, Star Wars é uma franquia que deu seu início em 1977, com a estreia de seu primeiro filme (que no Brasil teve seu título traduzido para Guerra nas Estrelas e que posteriormente recebeu o subtítulo ‘Episódio IV – Uma Nova Esperança’). Produzida pela *Lucasfilm* e distribuída pela *20th Century Fox*, a *space opera*⁴ idealizada e concebida pelo cineasta George Lucas (1944) no findar da década de 1970 tomou proporção global e hoje é considerada uma das principais referências da cultura pop mundial.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 (Comunicação Audiovisual) - GP Cinema, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi Campus Vila Olímpia, e-mail: guimguilherme@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi Campus Vila Olímpia, e-mail: vicente.gosciola@gmail.com

⁴ Termo original do subgênero da ficção científica conhecido como fantasia espacial, ao qual Star Wars se classifica.

Uma marca de tal magnitude coleciona fãs de todas as partes do mundo que interagem com a franquia de maneiras distintas, seja passiva (consumindo os produtos da marca) ou ativamente (produzindo conteúdo acerca da marca). Esses relacionamentos podem se dar, assim como pontua Jenkins (2006), por filiação, expressão, colaboração e circulação, a depender do caráter e do grau de envolvimento e engajamento desses fãs com a obra.

Tal processo se dá pela motivação desse público em produzir conteúdo sobre as obras de forma espontânea e criativa, gerando aquilo que é conhecido popularmente como *fan labor* (ou trabalho de fã, em tradução livre). Ou seja, o conteúdo que é criado de forma livre pelos fãs pode ser absorvido pelo próprio produto midiático (no caso, a franquia de filmes Star Wars), sustentando um processo de retroalimentação entre o que é canônico numa obra e o que foi produzido a partir de seu *fandom*⁵. Assim como preconiza Jenkins,

os fãs rejeitam a ideia de uma versão definitiva produzida, autorizada e regulada por algum conglomerado. Em vez disso, idealizam um mundo onde todos nós podemos participar da criação e circulação de mitos culturais fundamentais. Nesse caso, o direito de participar da cultura é considerado ‘a liberdade que concedemos a nós mesmos’, não um privilégio concedido por uma empresa benevolente, não uma coisa que os fãs estão dispostos a trocar por arquivos de som melhores ou hospedagem gratuita na web. Os fãs rejeitam também a suposição do estúdio de que propriedade intelectual é um ‘bem limitado’, a ser totalmente controlado, a fim de que seu valor não seja diluído. Em vez disso, os fãs entendem a propriedade intelectual como ‘shareware’, algo que acumula valor à medida em que transita por diferentes contextos, é recontado de diversas maneiras, atrai múltiplas audiências e se abre para a proliferação de significados alternativos. (JENKINS, 2006, p. 340)

Posto isso, dentro do *fandom* de Star Wars é comum observar manifestações espontâneas de *fan labors* acerca da franquia, sejam elas escritas (*fan fictions*), gráficas (*fan arts*) ou audiovisuais (*fan films*). Tais manifestações imprimem uma visão particular daquele fã ou daquele determinado grupo de fãs sobre um ou mais aspectos da narrativa que poderiam ser trabalhados de outra forma ou, ainda, desenvolvidos numa

⁵ “A junção das palavras em inglês *fan*, que significa fã, com a partícula “*dom*”, retirada de *kingdom*, que se traduz em “reinado”, *fandom* é o termo que se aplica ao “reinado de fãs”, para ser mais direto, ao grupo máximo de fãs de algo em comum.” (COSTA, 2017)

concepção alternativa. Mas há também um expressivo número de *fan labors* que tão somente almejam se relacionar com seu objeto de desejo de maneira genuinamente catártica e passional.

Neste contexto, em que há milhares de *fan labors* sobre Star Wars sendo produzidos em todo o mundo, o presente artigo apresenta os 10 *fan films* mais relevantes para o *fandom* da franquia, visando sintetizar a visão global dos aspectos mais importantes para os fãs quando concebem, produzem e consomem tais produtos. O presente trabalho também visa compreender os critérios adotados pelo *fandom* para nortear seus processos criativos. Assim como assinala Jenkins,

a circulação amplamente difundida de bens relacionados a Star Wars disponibilizou recursos a uma geração emergente de cineastas adolescentes e jovens. Eles cresceram se fantasiando de Darth Vader no Halloween, dormindo nos lençóis da Princesa Leia, lutando com sabres de luz feitos de plástico e brincando com bonequinhos de Boba Fett. Star Wars tornou-se a lenda deles e agora eles estão determinados a reescrevê-la a seu modo. (JENKINS, 2006, p. 187).

Isso significa dizer que o fã não se contenta somente com a experiência audiovisual proporcionada pelo filme. Ele também deseja trazer à sua realidade a vivência com o universo do filme, intensificando seu relacionamento com a obra.

A necessidade de reproduzir a obra de arte é uma constante observada também por Benjamin, “na medida em que a reprodução permite que a recepção tenha acesso à obra em qualquer circunstância, ela a atualiza” (BENJAMIN, 2014, p. 13). Quando o fã reproduz o universo do filme, seja em um figurino, cenário ou objetos cênicos, ele atualiza a obra por meio da recepção. O autor ainda assinala que “com isso, a distinção fundamental entre autor e público está a caminho de extinguir-se. Como especialista, coisa que está fadado a se tornar em um processo de trabalho altamente especializado, [...] ele tem acesso à condição de autor.” (BENJAMIN, 2014, p. 23).

Dessa forma, podemos dizer que ao manipular elementos da saga original, trazendo-os para novas experiências, os fãs tornam-se também autores.

2 OS 3 FAN FILMS

Para dar conta da proposta do artigo, foram seguidos 5 critérios para a seleção dos *fan films*, conforme descritos abaixo:

- a. *Fan films* produzidos a qualquer tempo e publicados no YouTube;
- b. Vídeos que obtiveram mais de 1 milhão de visualizações;
- c. Obras com uma duração máxima de 30 minutos;
- d. Apenas produções audiovisuais embasadas no universo original⁶ da franquia;
- e. Produtos audiovisuais sem fins lucrativos ou uso comercial.

Obedecendo rigorosamente os critérios para a seleção do *corpus* deste artigo, localizou-se os produtos audiovisuais abaixo, que foram organizados, do primeiro ao último, de acordo com a quantidade de visualizações registradas pelo YouTube:

- a. Darth Maul – Apprentice: A Star Wars Fan Film⁷ (2016)
- b. TIE Fighter – Short Film⁸ (2015)
- c. Star Wars 360° VR – Hunting of the Fallen⁹ (2016)

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

“Este é um *fan film* sem fins lucrativos e para uso não comercial. Personagens são de propriedade da *Disney/Lucasfilm* e este *fan film* não está vinculado às referidas empresas”. É com essa mensagem que normalmente se iniciam as produções audiovisuais feitas por fãs da saga Star Wars. A produção desse tipo de *fan labor* que homenageia ou faz referência ao legado da franquia é uma manifestação tão antiga quanto a própria saga cinematográfica, como pode se constatar com a existência de obras como *The Imperials Strike Back*¹⁰, um média-metragem de quase 22 minutos que

⁶ O universo original se classifica como aquilo que é única e exclusivamente inerente ao universo canônico sobre as histórias apresentadas nos filmes da saga Star Wars. Entende-se também como universo original aspectos e elementos do universo expandido, encontrados em materiais transmidiáticos, como livros, séries de TV e *games*.

⁷ A obra pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=Djo_91jN3Pk

⁸ A obra pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=PN_CP4SuoTU

⁹ A obra pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=SeDOoLwOOG0>

¹⁰ A obra pode ser conferida no link: https://www.youtube.com/watch?v=7z4Kbb8Bf_4

começou a ser rodado em 1978 por um grupo de crianças fãs do primeiro filme, “Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança”, e que queriam dar uma sequência à história de fantasia espacial vista nas salas de cinema em 1977.

Os amigos, que à época possuíam entre 8 a 12 anos, levaram cerca de 24 meses para produzir a empreitada e o título foi escolhido após a *Lucasfilm* anunciar a sequência “Episódio V – O Império Contra-Ataca”, em 1979. Cada uma das crianças se encarregou de uma tarefa na produção, desde o figurino, cenários e filmagem até roteiro, direção e efeitos especiais. Após alguns problemas técnicos e desistência por parte dos integrantes do grupo (que a essa altura não tinham esperança de ver o projeto finalizado), o *fan film* perdeu em sua totalidade o material original de áudio que havia sido gravado em fitas cassetes à parte. Contudo, mesmo com todas as dificuldades, a obra foi finalizada em 1980, sendo publicada no YouTube somente em 2018.

Outros *fan films* possuem grande destaque entre o *fandom* de Star Wars, como é o caso de *Troops*¹¹ e *Art of the Saber*¹², ambos curtas-metragens de 10 e 5 minutos lançados em 1997 e 2002, respectivamente. Dirigido e produzido por Kevin Rubio, o primeiro é uma paródia da série policial *Cops* e traz o cotidiano de stormtroopers enquanto fazem uma patrulha em Tatooine, recebendo chamados para reestabelecer a ordem entre os nativos do planeta (ao estilo de programas policiais em que o espectador é convidado a acompanhar as dificuldades e contratempos da profissão). O segundo remonta a decisão de um jovem que deixa a mulher e o filho para se aliar à causa Rebelde e se tornar um Jedi. Com uma cena de duelo com sabres de luz coreografada pelos irmãos Cary e Calvin Ho, o curta-metragem traz à tona dilemas que perpassam pelos princípios Jedi em quase todos os filmes da saga.

São muitos os casos que podem ser citados como prática de trabalhos espontâneos por parte dos fãs de Star Wars, sobretudo os *fan labors* que desenvolvem produtos audiovisuais. O fenômeno é tão grande que em 2002 a *Lucasfilm* criou o *Official Star Wars Fan Film Awards*, uma premiação anual que visa avaliar e reconhecer os melhores filmes feitos por fãs da franquia em categorias como Melhor Animação, Melhores Efeitos Visuais, Melhor Comédia e Escolha do Público.

¹¹ A obra pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=LvswNDAAZCU>

¹² A obra pode ser conferida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=uMXpokrfblM>

Tais manifestações se dão pelo interesse do fã em aprofundar o seu relacionamento com a obra, mas também pela possibilidade de participar ativamente da narrativa que desperta sua admiração, ditando o conteúdo e a forma de como suas concepções serão expressas. Assim como esclarece Jenkins,

quando a AtomFilms lançou um concurso oficial de filmes de fãs de Star Wars, em 2003, recebeu mais de 250 inscrições. Embora o entusiasmo tenha diminuído um pouco, o concurso de 2005 recebeu mais de 150 inscrições. E muitos outros filmes que estariam fora das regras do concurso oficial, estão surgindo na web em sites não oficiais, como o TheForce.net. Muitos dos filmes são completos, com seus próprios pôsteres e campanhas publicitárias. Alguns websites fornecem informações atualizadas sobre filmes amadores ainda em fase de produção. Os fãs sempre foram os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia; a fascinação pelos universos ficcionais muitas vezes inspira novas formas de produção cultural, de figurinos a fanzines e, hoje, de cinema digital. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo em se tornar um participante pleno. Nada disso é novo. O que mudou foi a visibilidade da cultura dos fãs. A web proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora. Os amadores têm feito filmes caseiros há décadas; agora, esses filmes estão vindo a público. (JENKINS, 2006, p. 188).

O Brasil não se exclui às listas de *fan films* produzidos. Há uma movimentação considerável entre os fãs brasileiros que promovem até mesmo concursos em eventos como a Jedi Con¹³, maior celebração anual sobre Star Wars no país. Entre as obras mais notáveis, podem ser destacadas *Casa dos Jedi*, *O Destino da Força*, *Cinzas do Império*, *Os Sith* e *Grajaú Jedi*, este último uma paródia que coloca alguns Jedi no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro.

Tem-se em Star Wars uma fonte quase inesgotável de inspiração e os fãs se utilizam disso para poder criar e reinventar a obra sempre quando lhes é conveniente ou pertinente. A saga cinematográfica, que conta com uma vasta quantidade de produtos transmidiáticos que expandem seu universo em diferentes plataformas e mídias, é marcada por casos de trabalhos de fãs desde a sua criação. Inclusive, existem alguns

¹³ Website do evento: <http://www.conselhojedi.com.br/jedicon/>

casos que demonstram a absorção desses *fan labors* tanto para a narrativa canônica quanto para a transmidiática.

4 SOBRE OS FAN FILMS SELECIONADOS

Neste cenário fecundo, em que os fãs percebem que possuem liberdade para poder criar e desenvolver seus olhares acerca da obra, foi que se viu necessário mapear e reunir os principais, senão os mais relevantes *fan films* já produzidos e publicados no YouTube, rede de compartilhamento de vídeos que possui grande aderência do público em questão.

Ao todo, foram coletadas 3 produções que se destacaram pela expressiva quantidade de visualizações que seus vídeos obtiveram desde quando foram publicados. Cada um dos *fan films* aqui listados contam com mais de 1 milhão de visualizações, ao menos, e sua repercussão talvez possa ser explicada pela temática abordada em suas narrativas.

4.1 Darth Maul – Apprentice

Produzido pela T7Pro¹⁴, uma produtora independente alemã, o média-metragem de 17 minutos explora uma missão designada ao sith Darth Maul que é incumbido de eliminar 6 Jedi que se encontram na lua florestal de Endor. Escrito, dirigido, produzido e editado por Shawn Bu, o *fan film* foi publicado no dia 5 de março de 2016 e conta atualmente com mais de 17,1 milhões de visualizações e 620 mil reações positivas ao vídeo.

Com efeitos especiais de nível cinematográfico, *Darth Maul – Apprentice* é uma produção ambiciosa e que se vincula narrativamente à história canônica apresentada nos filmes da saga, podendo ser inserido cronologicamente antes do “Episódio I – A Ameaça Fantasma” (1999).

Shawn Bu é um jovem entusiasta cinematográfico alemão e grande fã da franquia Star Wars, o que se evidencia nas postagens em suas redes sociais. Em 2012,

¹⁴ Canal oficial da produtora no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCcJi33LYMKrVaQMj2hKo3mg>

inaugurou o canal da T7Production, ou simplesmente T7Pro, uma produtora que criou com seu amigo Vi-Dan Tran (que no curta em questão cuidou das coreografias de luta e do design de produção) e que conta, atualmente, com mais de 183 mil seguidores. Desde então, ambos vêm produzindo curtas-metragens sobre os mais diversos temas, sendo o elevado aparato tecnológico uma de suas principais características.

Talvez, o alto desempenho técnico demonstrado em sua obra possa explicar a repercussão que ela ganhou não só no YouTube, mas também em outras mídias tradicionais e digitais. Porém, isso não explica completamente o fenômeno de *Darth Maul - Apprentice*. Afinal, entre ele e o segundo colocado, *TIE Fighter*, houve uma diferença de quase 8 milhões de visualizações. Então, o que fez este receber tanta atenção em comparação aos demais?

Primeiramente, é importante sublinhar as principais características do curta-metragem para entendê-lo melhor como produto e *fan labor*. O filme traz o embate entre um dos Sith mais cultuados pelos fãs da franquia (cujo potencial não foi amplamente desenvolvido, segundo boa parte do próprio *fandom*) e seis jovens Jedi (personagens estes não pertencentes ao cânone da obra). Mesmo que grande parte da narrativa se concentre nos duelos com os sabres de luz, o que vai ser decisivo para o sucesso do curta é a coreografia das lutas nele expressa. É notório entre os fãs dos filmes o anseio em ver grandes duelos com sabres de luz nas salas de cinema, o que raramente já aconteceu, salvo algumas raras exceções.

E esse elemento, tão fundamental para o *fandom* e tão inexplicavelmente ignorado pela Lucasfilm e Walt Disney, pode ser experimentado em sua potência máxima na produção de Shwan Bu e Vi-Dan Tran, pois, além de trazerem um embate altamente desenvolvido tanto na técnica quanto na arte, eles ressuscitam um dos vilões mais amados pelo *fandom*, tornando a produção um prato cheio para qualquer fã. Além disso, outro aspecto relevante é a decisão em mostrar tudo isso pela perspectiva do antagonista. Em todos os filmes da franquia, somos colocados sob a visão dos protagonistas, ou seja, o trato feito com o espectador é de se simpatizar com a história de quem luta contra o lado negro da Força. Em *Darth Maul - Apprentice* temos justamente o contrário. Acompanhamos o desenrolar da história ao lado do aprendiz do

Darth Sidious. Torcendo ou não pelo vilão, é ele o protagonista do filme e isso é, no mínimo, inusitado para os fãs da franquia.

Por fim, *Darth Maul - Apprentice* brinda os fãs não apenas com uma das melhores coreografias de luta com sabres de luz já vista, mas também com uma das produções audiovisuais a nível amador mais profissional já realizada.

4.2 TIE Fighter

Desenhado e animado por Paul Johnson, o curta-metragem conta com pouco mais de 7 minutos e mostra, com toda a ação que isso pode requerer, o embate entre caças estelares TIE do Império e naves X-Wing da Aliança Rebelde. Completamente inspirado nas animações japonesas dos anos 1980, o curta levou cerca de 4 anos para ser finalizado e traz com riqueza de detalhes o comando dos pilotos de caças TIE numa perspectiva ainda não experimentada pelos fãs nas salas de cinema, já que eles são os protagonistas da animação, ao contrário do que ocorre nos filmes.

Toda a ação do desenho é embalada pela trilha sonora original de Zack Rahman e design de som de Joseph Levya, que fazem uma homenagem atualizada às músicas de John Williams, compositor e maestro norte-americano responsável pela trilha sonora de Star Wars, mas também agregam elementos musicais clássicos dos animes, como os solos de guitarra e piano.

A produção, que originalmente foi postada em 24 de março de 2015 no canal OtaKing77077¹⁵, conta com mais de 9,1 milhões de visualizações e se tornou o *fan film* de animação sobre Star Wars mais visto¹⁶ no YouTube. O fenômeno não se deve pelo tamanho do canal, já que ele possui um pouco mais de 71 mil seguidores (número considerado pequeno para os parâmetros da plataforma). Seu sucesso talvez possa ser explicado, novamente, assim como a primeira produção abordada, pela forma como foi desenvolvido, que, além de trazer a perspectiva do antagonista, faz uma ode aos principais elementos fílmicos da saga no que tange aos combates com naves espaciais.

¹⁵ Canal oficial do artista no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCRBNWKYrybXl2Un6-ejwx8g>

¹⁶ Desconsidera-se para tal afirmação o universo paralelo que, diferentemente do universo original supracitado, mistura histórias, lugares e personagens a fim de se criar *crossovers* para elas.

Para entender a repercussão da obra, em primeiro lugar, é necessário destacar a beleza e a habilidade da animação, assim como seu alto desempenho técnico e artístico, que proporciona ao espectador (mesmo ele não sendo fã de Star Wars) uma experiência quase imersiva nas sensações e emoções de um piloto de caça TIE. Contudo, também é imprescindível entender que nunca antes o *fandom* havia experimentado um produto sobre Star Wars num formato de anime que fosse tão bem elaborado; e isso pode ser um dos principais pontos para compreender o sucesso da animação.

A fidelidade aos traços e características dos animes clássicos dos anos 1980, que respeitou não só as composições artísticas tão inconfundíveis desse tipo de desenho animado, como também a dinâmica que lhe carece, é outro fator que contribuiu ao fenômeno do curta-metragem. Tal primor empregado na produção pode ser evidenciado, principalmente, pelo tempo que ela levou para ser finalizada: cerca de 4 anos.

TIE Fighter foi um dos vídeos mais acessados no período de publicação, chegando a 1 milhão de visualizações logo na primeira semana. Os acessos, contudo, não vieram apenas do YouTube, onde somou mais de 260 mil reações positivas. Diversos sites, blogs e fan pages sobre Star Wars e universo geek replicaram o vídeo em matérias jornalísticas e de divulgação. O impacto do vídeo foi instantâneo, levando milhares de fãs a compartilhar o produto audiovisual em suas redes sociais.

4.3 Star Wars 360° VR – Hunting of the Fallen

Único *fan film* selecionado feito totalmente com a tecnologia *Virtual Reality* (ou realidade virtual, em tradução livre), o curta-metragem de 10 minutos coloca o espectador como participante das ações apresentadas em cada cena por meio da câmera subjetiva, além da possibilidade de poder explorar em diferentes ângulos os diversos cenários da história.

Criada pelo trio de amigos Jiri Kilevnik, David Svoboda e Petr Vicha, a produção mistura personagens interpretados por pessoas reais com espaços completamente desenvolvidos por *Computer Graphic Imagery*¹⁷ (CGI), em que o

¹⁷ Imagens geradas por computação gráfica

espectador pode imergir na narrativa que mostra a busca de Darth Vader pelo paradeiro de Obi-Wan Kenobi. O vídeo foi publicado no canal STAR WARS 360 VR fan film¹⁸, criado especialmente para o seu lançamento, no dia 10 de maio de 2016 e atualmente conta com mais de 6,9 milhões de visualizações.

Dos fan films selecionados, este é o que conta com mais cenários e objetos cênicos, além de possuir o maior elenco. Seu principal diferencial, como supracitado, é o uso criativo do virtual reality para contar a história, encaixando-a de maneira habilidosa no cânone do universo original dos filmes. As cenas alternam momentos em que o espectador pode acompanhar o desenrolar de cada sequência vendo-a de fora (na terceira pessoa) e momentos em que ele é um dos personagens da trama (ficando na primeira pessoa, com a câmera subjetiva). Permitir que o espectador possa se movimentar pelas cenas, observando os detalhes de cada composição imagética, foi uma ideia que deu certo e rendeu mais de 25 mil reações positivas ao vídeo.

Tem-se aqui, mais uma vez, a perspectiva do antagonista em foco. Porém, diferentemente dos outros dois curtas-metragens abordados, a intenção primária não é fazer o espectador enxergar a trama sob a visão de Darth Vader ou qualquer outro personagem pertencente ao Império Galáctico. Em *Hunting of the Fallen*, o espectador experimenta algo parecido com aquilo visto nas salas de cinema em termos de adesão aos conflitos dos personagens, mesmo a perspectiva estando sob as orientações do maior vilão da saga.

Outra fator de extrema relevância e que certamente foi decisivo para o sucesso da propagação e repercussão da obra foi a participação de dois dos maiores fãs-clubes oficiais de Star Wars no mundo: Rebel Legion¹⁹ e 501 Garrison²⁰. Ambos não só manifestaram apoio ao projeto em sua fase de pré-produção, como também trabalharam efetivamente na sua realização, somando esforços técnicos e artísticos de fãs em todo o globo que aderiram ao chamado dos respectivos fãs-clubes. Com isso, o fan film não só pode ser citado como um fan labor de sucesso, mas também como um exemplo genuíno de Cultura Colaborativa.

¹⁸ Canal oficial da produtora no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCSSSP3oHVM5IDBZO9YgsYgw>

¹⁹ Site oficial do fãs-club: <http://www.rebellegion.com/>

²⁰ Site oficial do fãs-club: <https://www.501st.com/>

5 CONCLUSÃO

Com produções notáveis, os fãs vêm chamando cada vez mais a atenção não só pela quantidade de obras produzidas e veiculadas, mas também pela qualidade empregada em seus projetos audiovisuais. Dos *fan films* selecionados, pode-se constatar a presença de alguns elementos narrativos, técnicos e artísticos em comum entre as obras; tais como: a recorrência do vilão como protagonista, a relação dicotômica estabelecida entre o bem (representado pela Aliança Rebelde) e o mal (representado pelo Império), a presença do arquétipo do inocente (representado pela figura do padawan), o alto domínio técnico demonstrado, a preservação dos elementos originais apresentados, o resgate de personagens encerrados no cânone, até então, e o período em que foram postados (entre 2015 e 2016).

Dos 3 *fan films* publicados no YouTube e selecionados para este trabalho, pode-se observar as seguintes recorrências:

- a. As produções têm a visão do antagonista (o lado negro da Força) como a perspectiva principal da narrativa;
- b. Possuem a figura do jovem aprendiz (tanto do lado luminoso quanto do lado sombrio da Força);
- c. Trazem o sabre de luz como objeto cenográfico e elemento filmico protagonista das histórias;
- d. Duas delas foram publicadas em 2016, ano em que foi lançado o filme “Rogue One – Uma História Star Wars”;
- e. Uma delas foi publicada em 2015, ano em que foi lançado o filme “Episódio VII – O Despertar da Força”;

Tendo em vista os textos abordados e as informações coletadas, a principal conclusão a que este trabalho chegou foi de que as produções de fãs se fazem cada vez mais presentes, principalmente com os atuais avanços nos âmbitos tecnológico e midiático. A acessibilidade proporciona uma democratização na produção e consumo dessas manifestações de *fan labors*. Além disso, percebe-se que o *fandom* de Star Wars possui uma grande presença nas plataformas digitais, sobretudo, no YouTube.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Ed. L&PM, 2014.

BU, Shawn. **Darth Maul Apprentice A Star Wars Fan Film**. 2016. (17m48s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Djo_91jN3Pk>. Acesso em: 20 jun. 2018.

COSTA, M. O., **Coluna: Sobre Fandoms**. Disponível em: <<http://sobresagas.com/coluna-sobre-fandoms/>>. Acessado em: 1º mai. 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Ed. Aleph, 2006.

JOHNSON, Paul. **TIE Fighter Short Film**. 2015. (7m27s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PN_CP4SuoTU>. Acesso em: 20 jun. 2018.

KILEVNIK, Jiri. **Star Wars 360 VR – Hunting of the Fallen**. 2016. (10m30s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SeDOoLwQQGo>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MOURA, B.; GRANADO, H. **Almanaque Jedi – Guia do Universo Star Wars feito por fãs para fãs**. São Paulo: Ed. Leya, 2015.

TAYLOR, C. **Como Star Wars conquistou o universo: o passado, o presente e o futuro da franquia multibilionária**. São Paulo: Ed. Aleph, 2014.